

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

MAKEILA ALVES PIAZZA

**PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NAS AULAS DE ARTE, CONCEITO E RELAÇÕES.**

CRICIÚMA, NOVEMBRO 2012

MAKEILA ALVES PIAZZA

**PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NAS AULAS DE ARTE, CONCEITO E RELAÇÕES.**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado para obtenção do grau de
licenciado no curso de Artes Visuais da
Universidade do Extremo Sul
Catarinense-UNESC.

Orientador: Profº. MS. Jeferson Luís de
Azeredo

CRICIÚMA, NOVEMBRO 2012

MAKEILA ALVES PIAZZA

**PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NAS AULAS DE ARTE, CONCEITO E RELAÇÕES.**

BANCA EXAMINADORA

Profº Jeferson Luis De Azeredo – Mestre - UNESC

Profª Aurélia Regina de Souza Honorato – Mestre - UNESC

Profª Izabel Cristina Marcílio Duarte – Mestre - UNESC

Dedicatória

Dedico carinhosamente este trabalho aos meus pais: Sandra Maria Alves e Luiz Ruben Piazza.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me iluminar nos momentos difíceis e me ajudar a vencer mais esta barreira.

A minha mãe pelo amor, paciência, dedicação e por toda confiança depositada nesses anos.

Ao meu pai, irmão, irmã, por torcerem por mim e acreditarem na minha capacidade.

Agradeço ao meu namorado, pelo companheirismo e dedicação transmitidos durante todos esses dias.

Agradeço também ao meu orientador Jéferson Luís de Azeredo pelo incentivo e conhecimentos compartilhados nessa caminhada.

Por fim, agradeço a todos, família e amigos pelo companheirismo e momentos vividos que estarão marcados pra sempre na minha vida.

“Não há Arte sem ideologia: afirmar ao contrário seria o mesmo que dizer que há Arte sem a participação do autor. Participação do autor significa exprimir, com linguagem artística sua relação com o mundo, seus conflitos e sentimentos.”

(MARCONDES, 1985, p. 72-73)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo compreender como as crianças do Ensino Fundamental percebem os personagens da Turma da Mônica e de que forma elas interpretam o veículo ideológico existente nestas histórias em quadrinhos. Com intuito de elaborar atividades educacionais artísticas para assim observar como o conteúdo desta HQ influencia na criatividade e formação do senso crítico. Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa de Educação e Arte do curso de Artes Visuais. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de pesquisa a entrevista semi-estruturada e uma produção artística que será realizada com alunos do 5º do Ensino Fundamental com observação direta a partir dos estudos realizados.

Palavras-chave: Ensino da Arte. História em Quadrinhos. Ideologia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mônica enjoada e com raiva.....	16
Figura 2 – Cascão no primeiro banho.....	17
Figura 3 – Mônica zangada, com raiva.....	18
Figura 4 – Magali comendo satisfeita e gulosamente.....	18
Figura 5 – Cebolinha confuso.....	18
Figura 6 - Escultoras de Cabeças.....	19
Figura 7 - Representação de uma caminhada.....	20
Figura 8 – Linha cinética.....	20
Figura 9 - Cebolinha e Mônica.....	21
Figuras de 10 a 12 - Capitão América desenhado nos estilos realista (à esquerda), estilizado (no centro) e caricato (à direita).....	21
Figura 13 – POF, Batida, queda.....	23
Figura 14 – SMAC, Estalo de beijo.....	24
Figura 15 – Onomatopeias.....	25
Figura 16 – Metáforas visuais.....	25
Figura 17 - Balão de fala.....	26
Figura 18 - Balão-berro: sugere voz alta.....	26
Figura 19 - Balão de linha quebrada.....	26
Figura 20 – Batata Letras Perdigão.....	30
Figura 21 – Shampoo Turma da Mônica.....	30
Figura 22 – Cheirinho de Bebê: Turma da Mônica.....	31
Figura 23 – Mônica- Evolução.....	33
Figura 24 – Cascão – Evolução.....	33
Figura 25 – Magali – Evolução.....	33
Figura 26 - Cebolinha – Evolução.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HQ - História em Quadrinhos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	14
2.1 Como surgiram as histórias em quadrinhos	14
2.2 OS ELEMENTOS DAS HQs.....	15
2.2.1 As cores	15
2.2.2 O corpo e suas expressões.....	17
2.2.3 O corpo em movimento	19
2.2.4 As diferentes representações dos personagens	21
2.2.5 As onomatopeias e a representação dos sons.....	22
2.2.6 Metáforas visuais.....	25
2.2.7 O balão.....	25
3 MAURICIO DE SOUSA E SUAS PRODUÇÕES	27
3.1 Mauricio de Sousa.....	27
3.2 A Turma Da Mônica.....	28
3.3 Influências dos personagens da Turma Da Mônica em espaços artístico-comerciais	30
4 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO VEÍCULO IDEOLÓGICO	32
5 A IMPORTANCIA DA AULA DE ARTES NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.....	37
6 MAPEANDO A PESQUISA	39
7 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	41
7.1 Usos das imagens (produções artísticas).....	41
7.2 COMO SE DA O RECONHECIMENTO DA PERSONALIDADE/ IDENTIDADE:	45
7.2.1 Identidade física (estereótipos)	46
7.2.2 Comportamento	47
7.3 QUAIS AS INFLUÊNCIAS DA PROPAGANDA DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA NAS HQS:	49
7.4 COMO A CRIANÇA RECONHECE A MENTIRA.....	50
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	54
APÊNDICE.....	56

ANEXO.....	90
-------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

O Motivo que me leva a realizar esta pesquisa surge de uma das aulas da disciplina de filosofia aplicada na 2º fase do curso. Durante o decorrer do semestre o professor Benoni nos motivou a realizar uma pesquisa sobre alguns temas que relacionassem filosofia e arte.

Eu fiquei como proposta realizar uma pesquisa sobre ideologia. Surge então a dúvida: “O que vou fazer?”. Pesquisando em livros na biblioteca encontrei o livro *O Que Todo Cidadão Precisa Saber Sobre Ideologia* do Marcondes Filho. Nesse livro o autor traz a ideologia relacionando-a com o cotidiano e no capítulo V ele vem falando sobre a ideologia na arte e na publicidade, aí nasce uma pontinha de curiosidade e interesse por essa área. Passam-se alguns semestres e descubro as histórias em quadrinhos na aula da professora Edite na disciplina de Arte e Tecnologia, onde elaborei um mini projeto sobre o tema.

Bom, vem o projeto de pesquisa na 7º fase e a pergunta como vou fazer e o que eu realmente quero falar, são vários os temas que me agradam, mas tenho que escolher um. Essa sementinha que foi plantada durante os anos de curso passam agora a querer dar frutos, e é como esse objetivo que venho na minha pesquisa relacionar esses dois temas.

Como afirma Flávio Calazans (2008) “as histórias em quadrinhos como recurso de apoio didático nos permitem abordar diversos conteúdos e conceitos em quaisquer áreas e níveis de aprendizagem, por tratar-se de um material comumente acessado pelos alunos para entretenimento e lazer”.

Desde a década de 80, as histórias em quadrinhos (que doravante neste trabalho chamar-se-ão: HQs) da Turma da Mônica vêm influenciando muitas gerações, sendo seu foco principal as crianças. Devido a isso, a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em 2005 se uniu ao Maurício de Sousa Produções para divulgar os direitos da criança e dos adolescentes de maneira divertida.

A pesquisa tem como objetivo, compreender como as crianças do 5º ano do Ensino Fundamental percebem os personagens da Turma da Mônica e de que forma elas interpretam o veículo ideológico ali inserido. Tendo em vista

propor estratégias de ação que auxiliem a partir das HQs a formação da identidade e do senso crítico das crianças.

É uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada e uma produção artística com observação direta a partir dos estudos realizados.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

2.1 Como surgiram as histórias em quadrinhos

Não se sabe ao certo quando surgiram as histórias em quadrinhos. Para alguns autores, a origem da arte sequencial é remota, oriunda das pinturas das cavernas, onde já se percebia uma preocupação em narrar e registrar os acontecimentos através de imagens sequenciais.

Durante o processo civilizatório, várias manifestações aproximaram-se desse gênero narrativo: mosaicos, afrescos, tapeçarias e mais de uma dezena de técnicas foram utilizadas para registrar a história por meio de uma sequência de imagens. (LUYTEN, 1985, p.16)

Ao longo dos anos foram utilizadas várias técnicas para contar a história por meio de uma sequência de imagens, mas foi necessário que artistas de nomes respeitados comesçassem a utilizar esse recurso nas artes plásticas para que o mundo passasse a lhes dar mais valor.

Vergueiro e Santos (2006, p. 4) em sua pesquisa sobre histórias em quadrinhos na Universidade de São Paulo (USP) afirmam que foi necessário os artistas Andy Warhol e Roy Lichtenstein se confessarem influenciados pelas histórias em quadrinhos, para que o mundo acadêmico passasse a dar um pouco mais de atenção a elas. Outro aspecto que colaborou foi a utilização dos quadrinhos por intelectuais europeus, como objeto de pesquisa, principalmente no âmbito da linguística e da semiologia.

Por muito tempo as HQs foram criticadas, mas foi após estas transformações que elas começaram a ter o seu devido valor, tornando-se também um ótimo recurso didático, já que ela retrata contextos e valores culturais da nossa sociedade.

Dutra (2001, p.2) comenta que:

As histórias em quadrinhos, como todas as formas de arte, fazem parte do contexto histórico e social que as cercam. Elas não surgem isoladas e isentas de influências. Na verdade, as ideologias e o momento político moldam, de maneira decisiva, até mesmo o mais descompromissado dos gibis.

Partindo da ideia de que as HQs fazem parte do nosso contexto histórico e relatam as ideologias, este se torna um grande material a ser levado à sala de aula.

O PCN (Brasil, 1998, p.7) cita que toda criança deve ter “Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc.”.

Segundo Mendes (1990 apud ALVES, 2001, p. 6):

Podemos nos utilizar das histórias em quadrinho através da análise crítica das histórias feitas em conjunto com a criança; do incentivo à criação de histórias em quadrinhos pela própria criança expressando a sua visão de mundo particular, o que poderia ser feito pelos professores de língua, arte e história e da utilização das histórias em quadrinhos como um meio de expressão e conscientização política.

Assim, essas HQs não só tem a finalidade de entreter, mas também de passar uma mensagem, um conhecimento, uma história e propor ao leitor uma reflexão sobre o conteúdo apresentado.

2.2 OS ELEMENTOS DAS HQs

Nos quadrinhos, podemos encontrar diversas mensagens que são transmitidas por signos plásticos, indicadores de cor, etc.

2.2.1 As cores

É também a partir das cores que os artistas conseguem caracterizar e dar identidade aos seus personagens.

A utilização deste elemento visual vem se aprimorando. No início, as histórias eram constituídas somente pelas cores preto e branco, isso acontecia devido às limitações de recursos tecnológicos e por economia de custos, mas com os avanços possibilitados pela evolução da informática, as HQs passaram

a ser colorizadas no computador, dando assim mais destaques aos cenários e personagens. Esta evolução dos recursos tecnológicos proporcionou aos artistas não só mais possibilidades de mudanças estéticas, mas um novo volume de informações visuais a serem percebidos pelos leitores.

Em alguns casos as cores são fundamentais para a compreensão da história, por exemplo, se um artista desenha uma sequência cujo personagem vai ficando vermelho aos poucos, esta cor pode dar a ideia de que o personagem está ficando irritado, se sua bochecha fica rosada, esta cor pode indicar que o personagem está envergonhado, tímido.

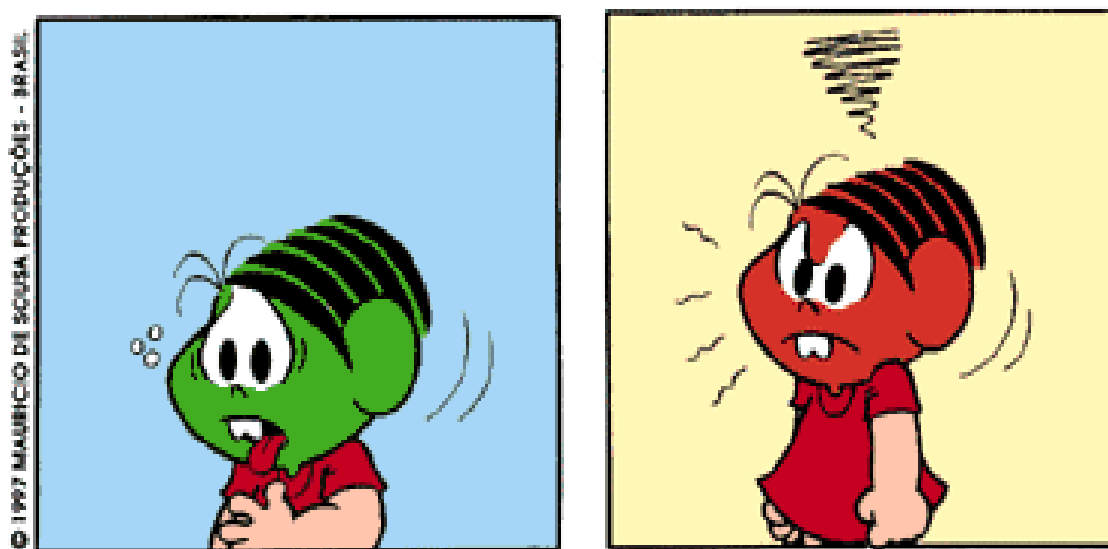


Figura 1 – Mônica enjoada e com raiva

Fonte-site: <http://www.monica.com.br/comics/tabloide/tab019.htm>

As cores também servem para criar a identidade e característica de cada personagem:

O Incrível Hulk é verde. O Lanterna Verde Também. O Capitão America tem uniforme com as cores da bandeira norte-americana. O vestido da Mônica é vermelho. Os Smurfs são conhecidos por serem azuis. (RAMOS, 2009, p. 84)

Outros também podem ser citados: O Sansão (coelho da Mônica) é azul, o Garfield é laranja e a Alice no país das maravilhas é reconhecida pelo seu delicado vestido azul e cabelo loiro que lhe dão um ar angelical. As estações do ano também são outro exemplo que pode ser representado através da cor.



Figura 2 – Cascão no primeiro banho

Fonte-site: <http://www.turmadamonica.net/2010/01/o-primeiro-banho-do-cascao.html>

Reconhecer as cores e as reações que elas provocam é um importante passo para compreender o que a imagem nos quer comunicar.

2.2.2 O corpo e suas expressões

O corpo e as expressões faciais são elementos que auxiliam o artista a reforçar o sentido proposto na história. Para Ramos (2009), se as feições de um personagem indicar alegria e o corpo demonstrar irritação, pode-se obter como resultado uma contradição visual.

Barbieri (1998 apud RAMOS, 2009, p. 115) diz que os desenhistas procuram criar expressões estereotipadas, “O motivo que leva aos artistas a manterem as fisionomias dos personagens no convencional é promover que o leitor absorva a informação de forma rápida, facilitando assim o processo de leitura”.

Nas HQs da Turma da Mônica, cada personagem é reconhecido primeiramente por sua fisionomia: A Mônica usa vestido vermelho e é dentuça; a Magali usa vestido amarelo; o Cebolinha pelos cabelos de cinco fios; o Anjinho pelos olhos azuis, cabelos loiros encaracolados, e asas; o Franjinha pelo cabelo loiro e jaleco; Chico Bento, traz em sua figura as características

típicas do caipira brasileiro, está sempre de chapéu de palha e pé descalços; o Cascão usa as roupas com aspectos maltrados, em seus rosto são encontrados algumas linhas que demonstram que ele não toma banho.

Assim que o artista define as características dos personagens, o que vem em seguida são as expressões, são essas que irão auxiliar a dar sentido na construção da história.



Figura 3 – Mônica zangada, com raiva

Fonte-site: <http://perto-dos-trinta.blogs.sapo.pt/2009/07/>



Figura 4 – Magali comendo gulosamente

Fonte-site: http://www.musicainfantil.eliotu.com/comer_comer.htm



Figura 5 – Cebolinha confuso

Fonte-site: <http://coisasdocarvalho.blogspot.com.br/2008/03/cheravaldo-amigos-continua.html>

Na figura abaixo, ao fazer a leitura visual da expressão do Cascão no primeiro quadrinho, podemos perceber que ele sente que Magali faz algo

errado no seu cabelo. Esta leitura se torna clara no segundo quadrinho onde o uso da linguagem visual e verbal se completam, possibilitando ao leitor que ele compreenda imediatamente que o Cascão realmente não gostou do corte que Magali fez em seu cabelo.



Figura 6 - Escultoras de Cabeça

Fonte-site: <http://www.monica.com.br/comics/cabeca/pag5.htm>

As expressões definem o caráter, o tipo dos personagens e também exteriorizam, no transcorrer da narrativa, os seus sentimentos e emoções. Cabe ao desenhista criar uma galeria variada e distinta de personagens, traçar expressões que traduzam os diversos estados afetivos, e, sobretudo, conservar sempre a identidade dos tipos na variedade das expressões fisionômicas. (CAGNIN, 1975, p. 100)

Portanto, na figura 7 percebe-se que o desenhista Mauricio de Sousa traçou as expressões do Cascão que dão sentido à história conservando sua identidade. O mesmo acontece em outras HQs da Turma da Mônica onde o caráter fisionômico nunca é modificado, mesmo que as expressões mudem.

2.2.3 O corpo em movimento

A ideia de movimento pode ser representada de diversas formas, segundo Cagnin (1975 apud RAMOS, 2009, p.115), surge primeiramente na representação do todo (corpo) em relação às suas partes.

Podem adquirir representação de movimento à cabeça, os olhos, as sobrancelhas, a boca, o tronco do corpo, os braços, a

mão (em relação aos braços, segurando algum objeto ou no movimento dos dedos), as pernas, os pés, os cabelos.

Esta incrível possibilidade de dar vida e movimento aos personagens é de grande importância, na construção das histórias em quadrinhos.

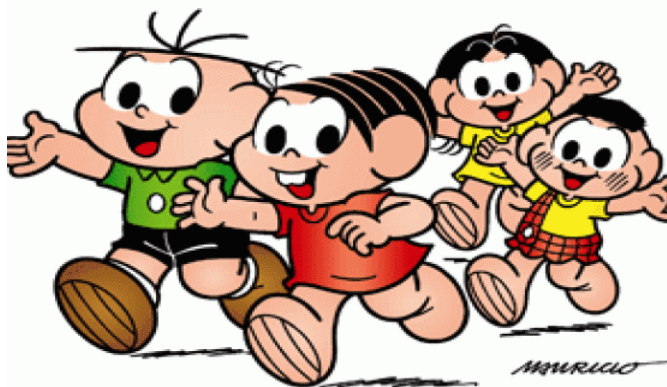


Figura 7 - Representação de uma caminhada

Fonte-site: <http://amigasdaedu.blogspot.com.br/2012/03/poemas-com-os-personagens-da-turma-da.html>

Outra forma de indicar movimentos é a partir das linhas cinéticas. As linhas cinéticas são as linhas que indicam o movimento dos personagens ou a trajetória de objetos em ação, nas HQs elas são muito utilizadas para dar dinamismo à narrativa.

Na figura abaixo, a linha cinética indica a personagem Mônica batendo com seu coelho Sansão no Cebolinha e no Cascão.

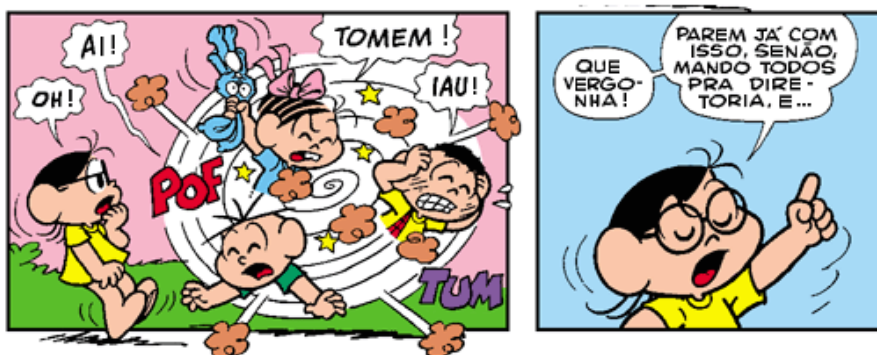


Figura 8 – Linha cinética

Fonte-site: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27990>

Vergueiro (2006 apud RAMOS, 2009, p.118) conceitua as linhas cinéticas como a “convenção gráfica que expressa a ilusão do movimento ou a trajetória dos objetos que se movem”, ou figuras cinéticas.

Outra sugestão de movimento pode ser adquirida quando uma parte do corpo ou o todo são reproduzidos mais de uma vez, esta repetição dará a impressão de movimento.

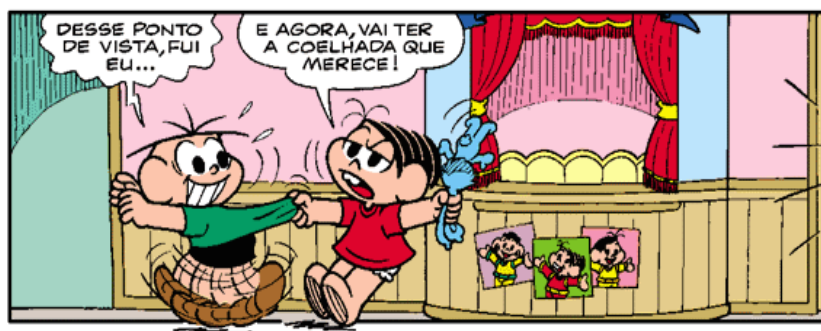
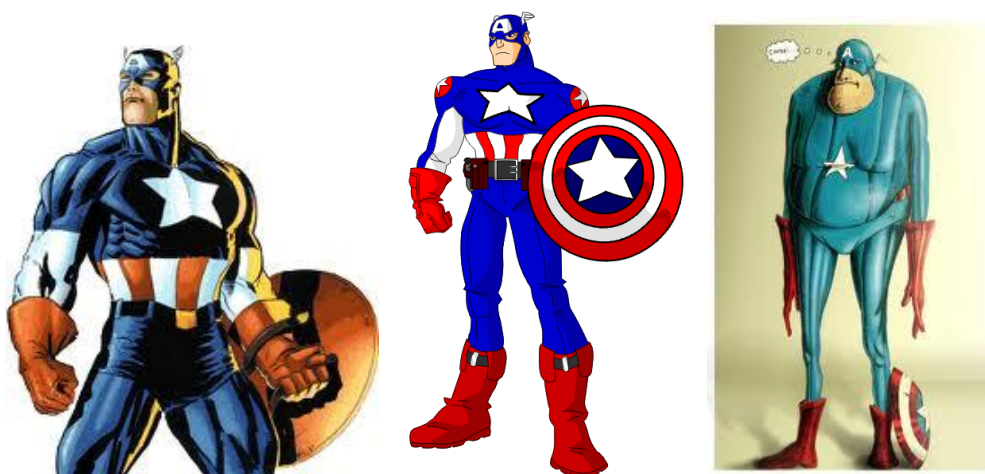


Figura 9 - Cebolinha e Mônica

Fonte-site: <http://www.monica.com.br/comics/teatro/pag7.htm>

2.2.4 As diferentes representações dos personagens

Segundo Cagnin (1975 apud RAMOS, 2009, p. 122) os personagens podem ser desenhados de maneira realista, estilizada ou caricata.



Figuras de 10 a 12 - Capitão America desenhados nos estilos realista (à esquerda), estilizado (no centro) e caricato (à direita).

Fontes-site: <http://www.fotosimagens.net/capitao-america.html>

<http://professorvaltersantana.blogspot.com.br/2010/11/historia-do-capitao-america.html>

<http://fama.zupi.com.br/paraik/competicoes?page=2>

O capitão America vem representado de diversas formas, mas para o leitor a leitura visual pode ser feita da seguinte forma. O estilo realista nos transporta ao super-herói, que nasceu durante a Segunda Guerra Mundial para enfrentar os nazista e salvar o povo Norte-americano, já na última imagem, aonde ele vem desenhado em uma forma caricaturizada, nos remete ao super-herói frustrado, enferrujado e que já não tem mais força para lutar, pois está velho.

Segundo Vergueiro (2006 apud RAMOS, 2009, p. 123) “História cômicas tendem a ter personagens caricatos; histórias de aventuras costumam utilizar-se de uma representação realista dos personagens”. Isto acontece, pois nós crescemos rodeados de imagens estereotipadas, mulher bonita e meiga é princesa, homem forte é herói, *nerd* é fraco e usa óculos, entre outros. A fisionomia do personagem diz muito ao leitor, mas são os rótulos que vão fazer valer no momento da leitura.

Eco (1993) entende que o estereótipo agrega em si valores ideológicos. Porque se usa o corpo atlético como referência positiva, por exemplo? Não só por isso, mas também por esse motivo, os quadrinhos seriam ideologicamente determinados. (apud RAMOS, 2009, p. 125)

Eco (1993 apud RAMOS, 2009, p.125) nos coloca ainda duas problemáticas, uma estética e a outra ideológica. A estética surge devido ao que a mídia insere em nosso cotidiano desde pequenos, que são os estereótipos, conforme citado anteriormente. No caráter ideológico, Cagnin nos deixa claro que são os valores agregados ao personagem que vão dar sentido ao que o autor quer passar. Esses valores são conhecidos também por rótulos. Segundo Ramos, os rótulos servem para facilitar o processo de leitura, tornando a narrativa mais acessível .

2.2.5 As onomatopeias e a representação dos sons

As onomatopeias são signos utilizados para expressar o som de objetos e ruídos (explosões, socos, tiros, etc.). No dicionário Aurélio (1993, p. 392) a

palavra onomatopeia vem definida como: “Palavra que imita o som natural da coisa significada”.

Ela é um dos outros elementos já aqui mencionados que são muito utilizadas nas HQs para dar um aspecto mais rico à narrativa. Para Ramos (2009, p.78) não há regra quanto ao uso e a criação das onomatopeias. O limite é a criatividade de cada artista.

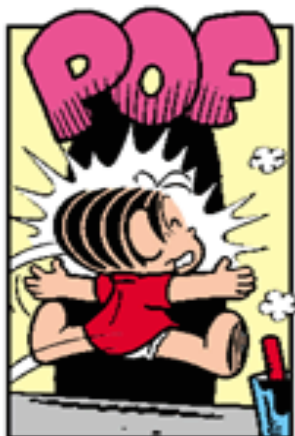


Figura 13 – POF, Batida, queda.

Fonte-site:

<http://www.monica.com.br/comics/tabloide/tab001.htm>

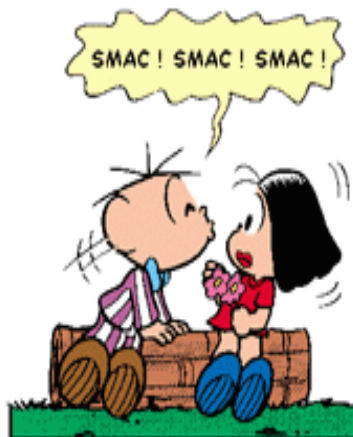


Figura 14 – SMAC, Estalo de beijo.

Fonte-site:

<http://www.monica.com.br/comics/tabloide/tab043.htm>

Exemplos:

Aaai! – grito de dor

Ah! – grito de surpresa, dor, medo, pavor ou descoberta

Argh! – nojo

Atchim ou ahchoo! – espirro

Bang! – tiro

Bbrrzz! – sintonia de rádio

Knock! Knock! toc! toc! – batida na porta

Rat-rat-rat! rá-tá-tá! ratataaá-tá – metralhadora

Ring! ding! – campainha tocando

Smash! paft! plaft! – tapa, bofetão; esmagamento; amassamento

Zzz! – zumbido de inseto

2.2.6 Metáforas visuais

As metáforas visuais são signos usados pelos desenhistas para transmitir situações na narrativa da história sem usar texto. Fumaça saindo da cabeça (indica que o personagem está com raiva), corações (estar apaixonado), lâmpadas em cima da cabeça (mostram que o personagem teve ideia), cobras e lagartos (falar mal, demonstrar que esta zangado).



Figura 16 – Metáforas visuais

Fonte-site: <http://chargedodiemer.blogspot.com.br/2010/06/historia-em-quadrinhos-encomenda-para.html>

2.2.7 O balão

O balão para Acevedo (1990 apud RAMOS, 2009, p.36) possui dois elementos: o continente (corpo e rabicho/apêndice) e o conteúdo (linguagem escrita ou imagem, desenho). O continente pode adquirir diversos formatos, cada um com uma carga semântica e expressiva diferente.

Para entendermos os diferentes sentidos dos balões, devemos entender a linha que o contorna, pois é a partir destas linhas que iremos conseguir interpretar se o balão indica a fala ou pensamento dos personagens. Os balões em forma de nuvem significam pensamento ou imaginação; O trêmulo, com linhas tortas sugerem medo; as linhas tracejadas sugerem voz baixa ou sussurro.

Fresnault-Deruelle (1972 apud RAMOS, 2009, p.34) relata que são os balões que dão originalidade e tornam as HQs um gênero tão específico.



Figura 17 - Balão de fala

Fonte-site:

<http://www.monica.com.br/comics/papel/pag8.htm>



Figura 18 - Balão-berro: sugere voz alta

Fonte-site:

<http://www.monica.com.br/comics/tabloide/tab113.htm>



Figura 19 - Balão de linha quebrada

Fonte-site: <http://www.monica.com.br/comics/tabloide/tab121.htm>

3 MAURICIO DE SOUSA E SUAS PRODUÇÕES

3.1 Mauricio de Sousa

Segundo biografia encontrada no site oficial¹ da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa nasceu em Outubro de 1935, em Santa Isabel, numa pequena cidade de São Paulo. Quando tinha poucos meses foi levado pela família para a cidade de Mogi das Cruzes, onde viveu parte da sua infância até mudar-se para São Paulo.

Para ajudar no orçamento doméstico, Mauricio começou a desenhar cartazes para as rádios e ilustrações para os jornais de Mogi das Cruzes. Mas, seu maior sonho era dedicar-se profissionalmente ao desenho.

Para isso, procurou emprego em várias editoras e jornais que pudessem se interessar pelo seu trabalho, mas, só conseguiu uma vaga de repórter policial na Folha da Manhã, onde passou cinco anos escrevendo, até decidir entre a polícia e a arte, contudo optou pela arte.

Depois desta decisão, ele começou a criar uma série de quadrinhos com um cãozinho e seu dono, mas conhecidos como Bidu e Franjinha. Com as tiras prontas, Mauricio as oferece para os redatores da Folha que gostam das histórias e começam a publicar. O jornal então perde o repórter policial, mas ganha um desenhista. Esta passagem se dá em 1959. Nos anos seguintes, o autor começa a criar tiras de jornal, e surgem outros personagens como o Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão, Astronauta – que invadem dezenas de publicações.

Em 1970 chega o tempo das revistas de banca, época em que Mônica é lançada com uma tiragem de 200 mil exemplares, seguida dois anos depois pela revista do Cebolinha, e conseqüentemente pelas publicações do Chico Bento, Cascão, Magali, Pelezinho e outros personagens.

Durante esse tempo, Mauricio de Sousa desenvolveu uma equipe que possibilitou a entrada no licenciamento de produtos. Suas produções começam

¹ <http://www.monica.com.br/mauricio-site/>

então a ser reconhecidas no exterior por diversos países, tendo grande abrangência.

Na década de 80, os desenhos animados japoneses tomam conta do mercado e Mauricio perde espaço, pois no Brasil ainda não havia esta tecnologia. Em contrapartida o autor decidiu abrir um estúdio de animação, o “Black & White”, com mais de setenta artistas realizando oito longas-metragens. O que ele não imaginava é que o país estaria passando por dificuldades políticas e econômicas, o que dificultariam os projetos em longo prazo.

Mauricio então para com o desenho animado e volta a se concentrar somente nas histórias em quadrinhos e em seu *merchandising*². Milhares de revistas são vendidas nesse período, e o licenciamento se torna o mais poderoso do país proporcionado que os estúdios se preparassem para voltar a trabalhar com a televisão.

Contudo, hoje a Turma da Mônica e os demais personagens criados por Mauricio estão na mídia com algum tipo de mensagem a ser passada, dirigidos para crianças, adolescentes e adultos.

3.2 A Turma Da Mônica

A Turma da Mônica é uma série de histórias em quadrinhos criadas por Mauricio de Souza em 1959 que se tornou a mais importante, chamando atenção de vários leitores.

Mônica é a personagem mais conhecida, ela representa uma menina de personalidade forte, que não leva desaforo para casa, é carinhosa e cheia de feminilidade. Essa personagem foi inspirada na filha de Mauricio em 1963. No

² Merchandising: É qualquer técnica, ação ou material promocional usado no ponto-de-venda que proporcione informação e melhor visibilidade a produtos, marcas ou serviços, com o propósito de motivar e influenciar as decisões de compra dos consumidores. É o conjunto de atividades de marketing e comunicação destinadas a identificar, controlar, ambientar e promover marcas, produtos e serviços nos pontos-de-venda. É responsável pela apresentação destacada de produtos na loja, criando espaço e visibilidade, de maneira tal que acelere sua rotatividade. O merchandising tanto pode usar a propaganda (quando divulga ofertas na mídia) como a promoção de vendas (quando se utiliza de preços mais baixos ou brindes) para a ampliação de sua estratégia.

início, ela saía nas tiras do Cebolinha nos jornais, com o tempo foi tomando o espaço e ganhou sua própria revista em 1970 - que se tornou a mais vendida no país.

No dia 6 de novembro de 2007, Mônica é nomeada embaixadora do UNICEF, no evento realizado no Parque da Mônica, em São Paulo. Foi a primeira vez que uma personagem de histórias em quadrinhos do mundo a receber um título tão importante.

A UNICEF escolheu a personagem, devido à grande influência que exerce sobre as crianças, jovens e adultos, sempre transmitindo valores como a amizade, educação, saúde, convivência familiar e comunitária.

Segundo Marie-Pierre Poirier³ representante do UNICEF no Brasil a “Mônica ajudará o UNICEF a defender os direitos das crianças, usando uma linguagem que permitirá que as crianças entendam melhor seus direitos a educação, saúde, proteção e carinho”. Na solenidade, Mauricio também recebeu uma condecoração inédita, e é agora o primeiro escritor da UNICEF para as crianças do mundo.

Esta aliança entre Mauricio de Sousa Produções e a UNICEF se deu em 1994, depois que a Turma da Mônica estreou uma edição especial sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O garoto Cebolinha de cabelos espetados, e que quando fala troca o “R” pelo “L”, é um personagem verídico criado em 1960, que fazia parte de uma turma de meninos, de Mogi das Cruzes – SP.

A Magali real é filha de Mauricio de Sousa é uma das criações mais simpáticas e conhecidas da turma. A Magali real quando criança comia uma melancia inteira, daí surgiu o hábito da personagem.

O Cascão nasceu em 1961, baseado nas recordações do próprio Mauricio de Sousa, que conta que, no início, teve receio da reação do público para com este personagem que tem certa mania de sujeira. Mas, ele estava enganado a aceitação do personagem, foi imediata e a popularidade cresceu tanto que desde 1982, Cascão tem sua própria revista.

Chico Bento foi criado em 1961, e teve como inspiração um tio-avô de Mauricio, sobre quem ele ouvia muitas histórias contadas pela sua avó. Em

³ http://www.unicef.org/brazil/pt/overview_10876.htm

agosto de 1982, foi lançada a sua primeira revista, onde a Turma da Roça, entre eles a Rosinha namorada do Chico Bento, o Zé Lelé, Hiro, o Zé da Roça, a professora Dona Marocas, o padre Lino e vários outros personagens vivem divertidas histórias num ambiente gostoso e pacato do interior, nos transportando ao típico caipira brasileiro.

3.3 Influências dos personagens da Turma Da Mônica em espaços artístico-comerciais

Hoje, além dos quadrinhos, os personagens da Turma da Mônica são estrelas do cinema, teatro, fazem campanhas educativas e comerciais e tem vários produtos que levam seu nome como: shampoo, condicionador, fraldas, roupas infantis, comidas, etc.



Figura 20 – Batata Letras Perdigão

Fonte-site:

<http://www.cidademarketing.com.br/2009/blog/mercadologia/290/perdigo-lana-batata-da-turma-da-monica-em-formato-de-letras.html>



Figura 21 – Shampoo Turma da Mônica

Fonte-site:

<http://www.farmaciasviviane.com.br/shampoo-turma-da-monica-cab-normal-250ml.html>



Figura 22 – Cheirinho de Bebê: Turma da Mônica

Fonte-site: <http://entretenimento.r7.com/moda-e-beleza/fotos/cheirinho-de-bebe-adultos-tambem-podem--6.html>

Dessa forma, as crianças são também levadas a se interessar por esses produtos que levam a imagem destes personagens que são tratados por elas como heróis. Estas propagandas carregam em si um valor ideológico.

A propaganda não vende apenas produtos, mas também idéias. Compramos o “sonho americano”, o desejo de “subir na vida”, os estilos de vida, as convicções políticas e éticas que de certa forma são veiculadas sub-repticiamente nos comerciais. (ARANHA; MARTINS, 1986, p.66).

As crianças ainda estão em formação, e ainda não conseguem ver realmente o que esta por trás destas propagandas. Para elas, a Turma da Mônica são um grupo de amigos que querem cuidar delas.

Estes personagens ganharam a confiança de milhares de crianças, e várias marcas ao perceberem isso se utilizam da imagem da Turma da Mônica para venderem seus produtos. Para estas crianças, os produtos são bonitos, saudáveis, é só irão fazer bem para elas.

A publicidade está mais preocupada em vender ideias. E a ideia criada por Mauricio de Sousa é utilizada por diversas marcas, estando reconhecida por nós hoje. Que a Turma da Mônica é agradável logo os produtos que levam a imagem dela também são.

4 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO VEÍCULO IDEOLÓGICO

A palavra ideologia foi criada por Cabanis, Destutt de Tracy e seus colegas, eles se referiram à teoria das ideias, Numa nova sistematização, Chauí define ideologia como:

Um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. (CHAUÍ, 1984, p.113)

Já no dicionário Barsa, encontramos a palavra ideologia definida da seguinte forma:

Ciência que trata da formação das ideias; tratado das ideias em abstrato; conjunto articulado de ideias, valores, opiniões, crença etc. que expressão e reforçam as relações que conferem unidade a certo grupo social (classe, partido político, seita religiosa etc.), independentemente do grau de consciência que seus portadores tenham disso. (BARSA, 2003, p.530)

Reconhecendo que a ideologia é um conjunto de ideias, e que ela é existente nas HQs, devemos agora fazer uma relação entre ambas para constatar sua relevância.

Surgida a cerca de cem anos, as histórias em quadrinhos (HQ), assim como o cinema, é uma forma de expressão tecnológica típica da indústria cultural [...] ela permite que seus autores expressem questões científicas, filosóficas e artísticas sem patrulhamentos, e, por ser também uma forma de entretenimento e lazer, não encontra resistências por parte de alunos. (CALAZANS, 2004, p. 7)

O fato das crianças se interessarem pelas HQs, se da por se identificarem com as características físicas dos personagens. Para o autor Lorenz (1989 apud ALVES, 2001, p. 3) os traços juvenis desencadeiam “mecanismos inatos de liberação”. Os liberadores seriam:

Uma cabeça relativamente larga, predominância da cápsula cerebral, olhos grandes e de implantação baixa, região das bochechas abaulada, extremidades curtas e grossas, consistência elástica e saltitante e movimento desajeitados. (1989 apud ALVES, 2001, p. 3)

Com o passar do tempo, Mickey acabou ficando mais jovem e o mesmo aconteceu com os personagens da Turma da Mônica.



Figura 23: Mônica – Evolução da personagem



Figura 24: Cascão – Evolução do personagem



Figura 25: Magali – Evolução da personagem

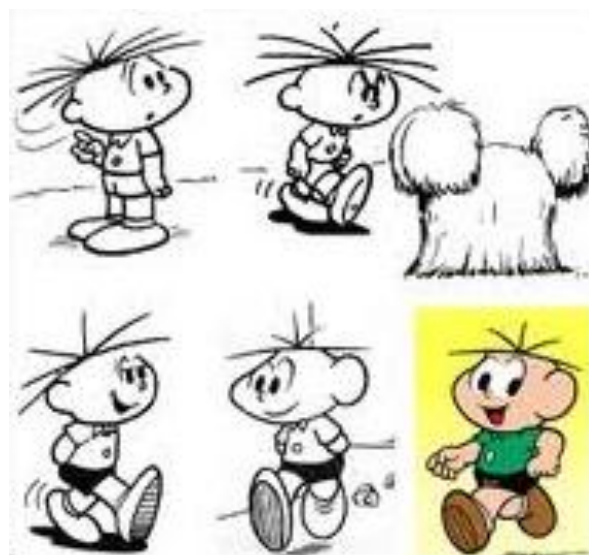


Figura 26: Cebolinha – Evolução do personagem

Outra característica de alguns personagens que explica sua atração sobre o público infantil é a possibilidade que oferecem para uma identificação catártica⁴. Por exemplo, Mônica realiza o sonho de toda criança: ser reconhecida em seu poder (Khéde, 1990, p. 86). (ALVES, 2001, p.25)

O segundo motivo se dá pelos personagens serem todos garotos-propaganda, portanto aparecem o tempo todo em várias mídias de comunicação se tornando e ensinando como são adoráveis. O terceiro se desencadeia devido aos desenhos, pois são eles que possibilitam uma maior compreensão da história ali narrada. “A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e textos inter-relacionados. Sua unidade básica é o quadrinho (ou vinheta), que quando se apresentam enlaçadas formam a estrutura sequencial do relato [...] Além de informar e entreter, a HQ carrega consigo e a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança. As HQs são construtoras de ideologias e, portanto, afeta a educação de seu público leitor”. (MENDES, 1990, p.25 apud ALVES, 2001, p.4).

Para o psicólogo Alves, proibir a criança de ler histórias em quadrinhos e propor que ela leia apenas livros sérios (sem ilustrações) em vez de ajudá-la no processo de abstração, pode, de fato, prejudicá-la.

A possibilidade de a criança entender a história a partir do desenho vai de encontro ao pensamento infantil, é necessário que ela saiba então reconhecer os signos visuais e abstrair desses a representação da realidade tangível. Ao ler a história, a criança se identifica com o que encontra ali inserido (personagens, personalidades, etc.), dessa forma deve se ter cuidado com que ela está lendo e se esta leitura está favorecendo para a formação do seu senso crítico, sua sensibilidade.

Como são destacadas por Mendes (1990, p.25 apud ALVES, 2001, p.4) as HQs constroem ideologia, que se dão através de estereótipos: classe social, sexo, raça, entre outros. Podemos perceber isso com melhor clareza nas HQs da Turma da Mônica haja vista os personagens que aparecem nas histórias

⁴ Catártica: Função catártica ou purificadora: catarse significa alívio de tensões, desabafo. A catarse é purificadora. Essa função tem uma longa tradição. Por Aristóteles, século IV a.C., ela já era apontada na Poética. Tem como objetivo: a compensação, a terapêutica e a transposição da personalidade.

são geralmente índios, negros, mulheres, portadores de necessidades especiais, etc.

Por ocasião das HQs da Turma da Mônica ter como público alvo as crianças, e a Mônica ser uma personalidade muito famosa no meio em que elas se encontram, são muitas as preocupações que nos levam a identificar se estas histórias estão tendo um caráter de construção de conhecimento, que levem a uma formação do senso crítico e da identidade das nossas crianças. O jornalista Luz escreveu no artigo⁵ *Violência Na Turma da Mônica*, que outra postura deve ser observada o uso dos clichês na Turma da Mônica, e cita que isso pode ser percebido em pelo menos três personagens: “Mônica e a que resolve as coisas na porrada; Cascão odeia água; Magali é a comilona”, ele identifica esses clichês como algo negativo e que diferente das HQs da Mafalda⁶ e Calvin⁷, não se conhece nenhum personagem da Turma da Mônica por ser inteligente, criativo, gentil, sensível, etc. O autor afirma que há um incentivo ao *bullying*⁸, e que estes personagens citados anteriormente trazem consigo motivos para serem discriminados e agredidos pelos colegas.

Coelho (1993 apud ALVES, 2001) escreveu um artigo para a folha de São Paulo, com o título: *Mônica 30 anos sem psicologia*, onde ele afirma que os personagens trazem os mesmo clichês descritos pelo autor Luz anteriormente. Mas diferente do jornalista, que define as HQs da Turma da Mônica como uma gama de clichês, Coelho (apud ALVES, 2001) usa a palavra psicologia entre aspas, no sentido de uma personalidade que não pode ser caracterizada por traços simples. Salta aos olhos de quem lê as histórias da Mônica e suas características mais marcantes de seus personagens. Porém, ainda que os personagens tenham personalidades muito simples, as histórias

⁵ <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/violencia-na-turma-da-monica>

⁶ Mafalda: foi uma tira escrita e desenhada pelo cartunista argentino Quino. As histórias, apresentam a menina (Mafalda) preocupada com a Humanidade e a paz mundial que se rebela com o estado atual do mundo, apareceram de 1964 a 1973, usufruindo de uma altíssima popularidade na América Latina e Europa.

⁷ Calvin: é uma série de tiras criada, escrita e ilustrada pelo autor norte-americano Bill Watterson e publicada em mais de 2000 jornais do mundo inteiro entre 18 de novembro de 1985 e 31 de dezembro de 1995, tendo ganho em 1986 e 1988 o Reuben Award, da Associação Nacional de Cartunistas dos Estados Unidos.

⁸ Bulling: é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencional e repetida, praticada por um indivíduo ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

da Turma da Mônica estão cheias de psicologia. Elas refletem a maneira como nós explicamos e prevemos o comportamento das pessoas no cotidiano.

Dito de outra forma, as histórias da Turma da Mônica são construídas com base no senso comum e por isso tornam-se compreensíveis e “oferecem oportunidades para as crianças aprenderem informalmente sobre aspectos do mundo social”. (ALVES, 2001, p.5)

Sendo assim quando o autor reproduz em suas histórias valores culturais e ideológicos, oferece oportunidades para que as crianças construam os conhecimentos que irão proporcionar assim uma formação do senso crítico e de sua identidade.

5 A IMPORTANCIA DA AULA DE ARTES NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

A arte é um instrumento essencial no desenvolvimento da consciência e senso crítico, pois propicia ao homem um contato com a realidade da sociedade em que se encontra. Através da arte o homem se descobre e se reinventa.

O espaço de arte na escola deve proporcionar que os alunos se construam através de vivências e experimentações envolvendo conhecimentos sensíveis e cognitivos, expressando seus sentimentos, deixando sua marca.

Neste sentido, pode-se afirmar que a arte sempre esteve presente em nossa vida. Para Barbosa (1975, p. 90; 113 apud FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 16) a arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc, mas tem importância em si mesma, como assunto e objeto de estudo. Mais do que sensibilizar, a arte tem o poder de proporcionar ao homem um olhar crítico e perceptivo ao mundo que o rodeia. Portanto, as aulas de artes servem para ampliar o olhar artístico e estético dos alunos.

As vivências emotivas e cognitivas tanto de fazeres quanto de análises do processo artístico nas modalidades artes visuais, música, teatro, dança, artes audiovisuais devem abordar os componentes “artistas-obras-público-modos de comunicação” e suas maneiras de interagir na sociedade. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p.17)

Sendo a arte uma forma de compreensão, apropriação e transformação do meio vivenciado, sua experiência esta voltada para a razão e a emoção.

Desde os primórdios o homem já se expressava através da arte registrando sua vida nas paredes das cavernas por desenhos, que são reconhecidos hoje como produções artísticas.

Por incrível que pareça [...] as origens das HQ estão justamente no inicio da civilização, onde as inscrições rupestres nas cavernas pré-históricas já revelavam a preocupação de narrar os acontecimentos através de desenhos sucessivos. (LUYTEN, 1985, p.16)

Observa-se então várias possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas durante o processo educativo: no desenvolvimento da produção artística e a criatividade, despertando o interesse à leitura, ao ato de conscientizar, fomentar atitudes críticas, etc.

Muitos conceitos de artes visuais podem ser discutidos com os alunos através de uma HQ: luz, sombra, perspectiva, cores, composição, textura, entre outros, mas além de serem utilizadas para explicar esses elementos, as HQs são uma oportunidade de propiciar ao aluno uma prática diferente onde ele comece a ter um olhar crítico à produção artística que está sendo discutida.

Para o homem a linguagem é o ar que respira e a extensão de si projetada: por um lado, falando, escrevendo, gesticulando, desenhando, fotografando etc.; por outro, ouvindo, lendo, vendo e observando. Entendê-la e usá-la é uma necessidade da vida pessoal e social. (RAMOS, 2009, p.7)

São duas as formas de comunicação que temos: a fala e a imagem, ou seja, linguagem verbal e não verbal, e são elas que se completam nas histórias em quadrinhos. Conhecer e identificar essas duas linguagens é de extrema importância, pois dão as características dos quadrinhos e auxiliam na compreensão da análise narrativa desta forma de comunicação que também é considerada uma manifestação artística e ferramenta pedagógica.

Levar as HQs para sala de aula, além de ser um exercício prazeroso e instigante, também aguça o senso crítico dos alunos.

6 MAPEANDO A PESQUISA

Para Catharino (2007, p. 52) “a pesquisa é um processo de desconstrução, pois permite que confrontemos outros valores e novos conhecimentos que trazemos impressos na nossa história de vida e nossas experiências”. Compreende-se que para uma boa pesquisa deve-se aprender a observar e a buscar novas respostas que possibilitem uma maior compreensão do tema abordado.

Esta pesquisa será abordada de forma qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e uma produção artística com observação direta a partir dos estudos realizados.

De acordo com Manzini (1990/1991, p. 154):

A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Para a coleta de dados visitei uma escola da rede municipal de Criciúma, onde realizei com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com faixa etária entre 9 a 10 anos a leitura da HQ da Turma da Mônica - Marina em Arte na Praça, (2011, Edição 55). Nesta edição, da página 3 a 16, a personagem Marina quer montar a sua primeira exposição e escolhe a praça para expor seus trabalhos, contando com a amiga Mônica para colaborar na organização. Durante o início da história Marina se mostra muito empolgada falando da sua felicidade em montar sua primeira exposição na praça, que como dito pela personagem é um espaço público, aberto a todas as formas de expressão. Porém, no meio da instalação da exposição, ela e Mônica são surpreendidas por Cebolinha, que também decide fazer o mesmo, só que diferente de Marina que quer mostrar suas produções - o objetivo dele é ganhar fama e dinheiro.

Após a leitura os alunos foram motivados a uma produção artística relacionada ao tema encontrado na história, para assim observar como o

conteúdo desta HQ influenciaria na criatividade e conseqüentemente na produção artística. Além da produção, foi realizada uma entrevista individualmente com cada criança, em que a principal intento era compreender como elas percebem os personagens da Turma da Mônica e de forma interpretam os valores ideológicos presente, para propor estratégias de ação que auxiliem, a partir das HQs, a formação da identidade e do senso crítico das crianças.

Esta é uma pesquisa exploratória, onde através das produções artísticas e respostas obtidas através das entrevistas, juntamente com algumas observações e registros de falas expostas em sala de aula, busca-se fundamentar a pesquisa.

7 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Iniciei a análise de dados separando os dados coletados por categorias: uso das imagens (produções artísticas), identidade física (estereótipos), comportamento, propaganda e como a criança reconhece a mentira.

7.1 Usos das imagens (produções artísticas)

Após a leitura da HQ “Arte na Praça” os alunos foram motivados a uma produção artística. Foi entregue uma folha de papel sulfite para cada aluno e a proposta era que em dupla eles fizessem um retrato do colega. O objetivo era buscar observar se o conteúdo desta HQ influenciaria ou não na criatividade e na produção de cada aluno. No momento da atividade, foram registradas as falas que os alunos colocavam enquanto desenhavam.

Durante a análise das produções ficou perceptível que dos vinte alunos somente quatro receberam mais influências da HQ, estes (quatro) também foram os que ficaram fazendo brincadeiras e chamando o colega por apelidos durante a produção artística.

Na primeira dupla percebeu-se que somente a aluna LE traz o seu colega de forma negativamente estereotipada: não coloca pescoço no colega, lhe dá um ar de tristeza, coloca cílios na sobrancelha, faz um olho um pouco maior que o outro - e durante a produção, esta aluna em vários momentos ficava intimidando o colega com brincadeiras e apelidos, reproduzindo o que o personagem Cebolinha fazia de forma proposital com a Mônica levando na brincadeira.



Aluna E desenha aluno LE



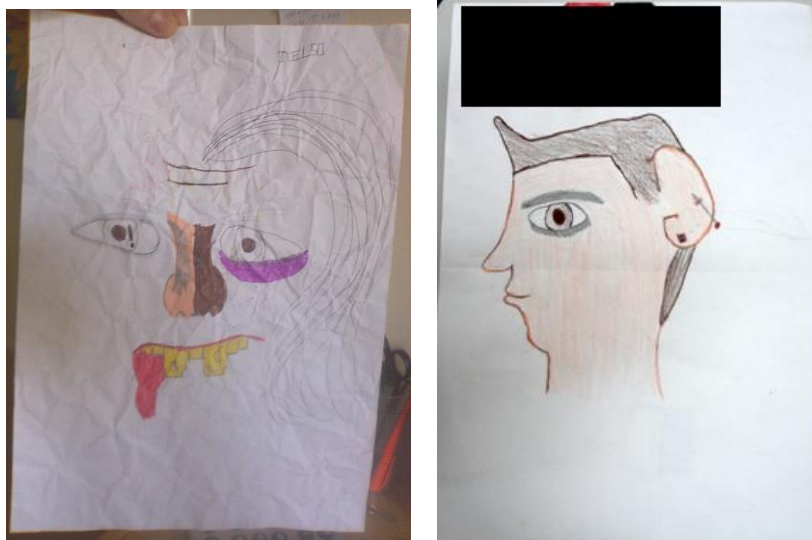
Aluno LE desenha aluna E

Fonte: Acervo da pesquisadora

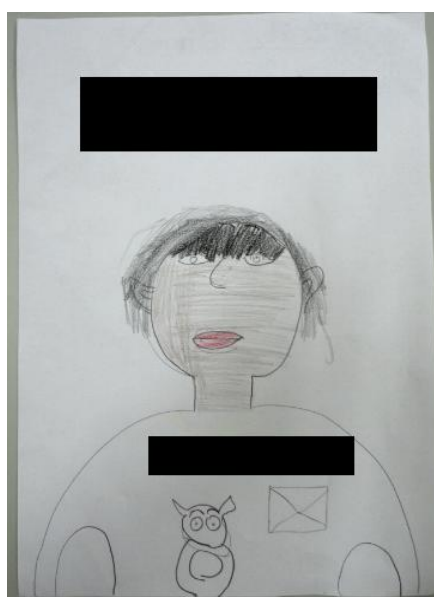
O mesmo ocorre na segunda dupla em que o aluno JS faz dois desenhos do seu colega de uma forma surrealista⁹: dá ao colega, características de algo feio, dentes podres, o nariz é dividido em duas cores, cabelos compridos somente de um lado, marcas de expressão na testa - além de ficar chamando o aluno JV de chorão, medroso, entre outros apelidos. Depois de conversar com a professora de artes, o aluno JS jogou o desenho fora e começou outro, nesse instante o aluno JV afasta a carteira da do colega e eles ficam se retratando de longe. No segundo desenho feito pelo aluno JS, observa-se que ele coloca no colega um acessório que ele não tem, para ainda assim ter um motivo para intimidá-lo.

⁹ Surrealista: palavra derivativa de surreal, logo significa dizer aquele ou aquilo que está fora da realidade por sua extravagância exagerada, maluquice pura, mas no sentido positivo, genial.

Aluno JS desenha aluno JV



Aluno JV desenha aluno JS



Fonte: Acervo da pesquisadora

Isto acontece nas duplas referenciadas a seguir, novamente os alunos fazem os desenhos estereotipados negativamente do colega (com chifres, sutiã, batom vermelho, pintas, cabelo de outra cor) para no último desenho lhe dar alguma característica própria.

Aluno B desenha aluno AB

1º desenho



2º Desenho



3º Desenho

**Aluno AB desenha aluno B**

Fonte: Acervo da pesquisadora

Aluno M desenha aluna J



Aluna J desenha aluno M



Fonte: Acervo da pesquisadora

Percebe-se aí uma das afirmações de Luz, onde ele defende que as HQs da Turma da Mônica são um incentivo ao *bullying*, porém também fica perceptível que isto não acontece com todos os alunos da sala.

Dos vinte alunos pesquisados somente quatro tiveram mais influência da HQ.

7.2 COMO SE DA O RECONHECIMENTO DA PERSONALIDADE/ IDENTIDADE:

Nesta categoria, busca-se analisar como as crianças reconhecem os personagens da Turma da Mônica.

7.2.1 Identidade física (estereótipos)

A pesquisa inicia com a seguinte pergunta aos alunos: “O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?”. Meu objetivo era descobrir o que as crianças pensavam da atitude dele. Dos vinte alunos pesquisados, dezesseis revelaram que o Cebolinha realmente desenhava a Mônica gorducha, dentuça, e baixinha, pois ele achava que ela era desta forma. Desses alunos, nove ainda disseram que ele fazia isto porque não gostava dela e para deixa lá irritada. Destaco entre as falas, três que me levaram a está observação:

Sim, porque ele sempre fica zombando da Mônica, chamando ela de dentuça, balofa. (Aluna S)

É, por causa que ele acha a Mônica gorducha, dentuça, baixinha. Porque ele tem preconceito com a Mônica. (Aluno AF)

É, porque ele não gosta dela, daí sei lá, ele desenha ela feia. É para irritar ela. (Aluna M)

Observa-se na resposta deste grupo de três alunos, que primeiramente eles percebem que ao retratar a Mônica o Cebolinha busca uma forma de estereotipar negativamente as suas características físicas para expo-lá perante aos visitantes da exposição.

Porém quatro alunos responderam que o desenho não representa o que Cebolinha pensa da Mônica, mas sim que ele faz isso com a intenção de chamar a atenção para si.

É para irritar, chamar a atenção porque ele não tem muita atenção. (Aluno A)

Pra chamar a atenção da Mônica. (Aluno G)

Não, porque no fundo ele gosta da Mônica. (Aluna SS)

É porque ele vê ela muito diferente do que ela é. (Aluna J)

Percebe-se que estes alunos vão além das atitudes que já conhecemos dos personagens, eles levantam um questionamento sobre a forma que o Cebolinha se utiliza para conseguir um pouco de atenção da Mônica. Entre as

resposta vale destacar a terceira frase antes citada, onde a aluna afirma que há um “amor” do Cebolinha pela Mônica.

Isso nos remete a algumas atitudes que já são reconhecidas pelos adultos nas crianças, elas se utilizam de artifícios como berrar, fazer bagunças, etc, para que as pessoas lhe deem atenção.

7.2.2 Comportamento

O terceiro conceito, a identidade psíquica vem levantada em três questões. Na primeira pergunta; “Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?”. Percebe-se que alguns alunos têm receio em falar o que realmente sentiam, dos vinte alunos, dez responderam que nunca sofreram nenhuma espécie de intimidação ou agressão na escola e outros nove disseram que sim. Deste grupo, seis responderam que sofriam intimidação por apelidos impostos pelos colegas (sequela, baleia fora d’água, veado, bruxa, cueca, gorducha), outros três falaram que além de apelidos, também já haviam sofrido agressões físicas (tapas, socos).

Sim, o J me da um monte de soco. (Aluno JV)

Já, palavrão, bobiça, bater, tapas. (Aluno C)

Já, chamando de veado. Um monte de coisa. (Aluno CA)

Neto afirma que a agressividade nas escolas é um problema universal, pois o *bullying* diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão, a vitimização ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo de outra. O autor ainda afirma que pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixa auto-estima quando adultos.

A segunda pergunta busca levantar como as crianças reconhecem a atitude tomada pela Mônica quando ela não esta de acordo ou não gosta de algo que o Cebolinha faz. Esta questão foi exposta de seguinte forma: “O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?”. Dos vinte entrevistados

dezenove responderam que a Mônica sai correndo atrás do Cebolinha para bater nele com o seu coelho, podendo ser visto nas respostas abaixo.

Ela pega aquele coelhinho dela e sai rodando e bate nele. (Aluna E)

Da uma lição nele, xinga e bate com o coelho. (Aluno A)

Para perceber o que eles pensavam dessa atitude, perguntei: “Você concorda com a atitude da Mônica?”. Dentre os entrevistados, quatorze disseram não concordar com a atitude da Mônica, pois antes de sair batendo ela deveria ter conversado com o Cebolinha.

Não. Ela devia falar que não gostou do que o Cebolinha fez. (Aluna S)

Não. Porque a gente não deve ficar batendo nos outros pois a violência não leva a nada. (Aluna J)

Não. Por causa, que é uma agressão e é muito desagradável bater nas pessoas. (Aluna AF)

Percebe-se que esses alunos reconhecem de imediato às características da personagem. Em um segundo momento eles respondem que acham esta atitude errada, pois como exposto pela aluna AC “*Nunca deve bater, porque tem que ter uma chance de conversar*”. Há um sentimento de identificação com o personagem Cebolinha, eles se colocam no lugar do personagem e refletem que eles também não gostariam de apanhar. E o aluno que anteriormente havia dito que ele agredia os colegas, muda sua opinião e deixa claro que ele acha errado: “*Não. Porque agressão só leva a coisa ruim. (Aluno JS)*”.

Como descrito por Luz deve ser ter cuidado com algumas posturas observadas nos personagens da Turma da Mônica. Pensando na personagem Mônica, Luz diz que a personagem é a que resolve as coisas na porrada, ele identifica este clichê como negativo, pois há um incentivo ao *bullying*. Mas, como respaldo ao que Luz afirma Coelho diz que mesmo trazendo estes clichês as histórias da Turma da Mônica são construídas na base da psicologia do senso comum onde se tornam assim compreensíveis e oferecem oportunidades para as crianças aprenderem informalmente sobre os aspectos do mundo social onde estão inseridas.

7.3 QUAIS AS INFLUÊNCIAS DA PROPAGANDA DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA NAS HQS:

Para saber quais as influências dos personagens, fiz a seguinte pergunta: “As pessoas que vão à praça, dão valor para o trabalho da Marina?”, esta questão possibilitou descobrir onde se dão as influências comerciais dos personagens da Turma da Mônica.

Dos vinte alunos entrevistados, onze responderam que sim, as pessoas davam valor porque gostavam do trabalho da Marina. Das selecionadas, dois afirmam que:

Dão, por causa que ela desenha bem (Aluno CA)

Dão, porque é um trabalho bem bonito e criativo. (Aluno G)

Dois dos alunos ficam inseguros em responder e ao mesmo tempo em que afirmam que as pessoas dão valor a obra de Marina eles colocam um “acho” no meio da frase que nos dá um pouco de incerteza.

Dão. Acho por causa que os desenhos dela são criativos. (Aluna AF)

Acho que sim. Pois gostam do desenho dela. Hum, por causa do lápis mágico. (Aluna L)

Outros seis dizem que as pessoas que visitam a praça não dão valor a obra da Marina, pois ninguém vai a praça ver a exposição, isso pode ser percebido na resposta da aluna GE.

“Não, porque eu não vi ninguém indo” (Aluna GE)

Chega-se a conclusão de que, as crianças ao lerem a HQ não percebem o personagem Xaveco, que aparece do quadrinho vinte e quatro ao trinta em três, sempre em diálogo com os outros personagens. Observa-se que as crianças se focaram somente nos personagens que são os garotos-propaganda de Mauricio de Sousa, deixando de lado um personagem importante no contexto da história.

Como destacado no capítulo três, seção 3.2 deste trabalho, onde se faz um diagnóstico sobre as influências da Turma da Mônica em espaços artísticos comerciais. Hoje as crianças vivem rodeadas pelos personagens da Turma da Mônica, pois além de se encontrarem nas HQs e no Cinema, eles são vistos em: shampoo, fralda, roupas, etc. Isso faz com que a criança se foque nestes personagens do que em outros.

A propaganda não vende apenas produtos, mas também ideias. Compramos o “sonho americano”, o desejo de “subir na vida”, os estilos de vida, as convicções políticas e éticas que de certa forma são veiculadas sub-repticiamente nos comerciais. (ARANHA; MARTINS, 1986, p.66).

Sendo assim, a propaganda vende ideias e a ideia aqui intitulada por Mauricio de Sousa e Produções e vender a imagem da Turma da Mônica, e como pode se perceber ela foi bem comprada por estes alunos.

7.4 COMO A CRIANÇA RECONHECE A MENTIRA

Nesta categoria o objetivo foi identificar como os alunos interpretavam as atitudes dos personagens, e se esses reconheciam a mentira através da história. Para esta análise a pergunta foi: “O que você pensa do Cebolinha ter pego o lápis?”, os vinte alunos entrevistados responderam que esta atitude era errada, pois foi esta atitude do Cebolinha que gerou a confusão final.

Eu acho que é errado, porque ele não sabe usar, não tem entendimento que a marina tem. Que tanto ele pode usar pra bem e pra mal. (Aluna J)

Mal educado. Porque ele não sabe desenhar melhor que ela, daí ficou com inveja. (Aluno JS)

Eu acho que é errado porque ele devia ter pedido emprestado. Porque não ia ter uma confusão dessa. (Aluna AC)

Para Coelho (apud ALVES, 2001) [...] as histórias da Turma da Mônica [...] refletem a maneira como nós explicamos e prevemos o comportamento das pessoas cotidianamente.

Fica claro que as crianças reconhecem que a atitude do Cebolinha não foi integra, pois ele pegou o lápis para conseguir reconhecimento de forma errada. Nota-se também que estas crianças percebem isto de imediato por ser do cotidiano delas, já que há sempre um “sumiço” de material dentro das salas de aulas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para não concluir esta pesquisa, faremos aqui uma reflexão sobre os resultados obtidos em relação às produções artísticas e aos questionamentos feitos aos alunos 5º ano do ensino fundamental sobre a HQ Turma da Mônica – Arte na Praça, observando como foi reconhecido o veículo ideológico por elas.

O objetivo principal dessa pesquisa consistia em investigar e compreender como os alunos percebem os personagens da Turma da Mônica e de que forma interpretavam o veículo ideológico existente nas histórias em quadrinhos.

Constatamos que o problema que deu origem a esta pesquisa, alcançou um resultado positivo, já que a maioria dos alunos demonstrou em suas produções artísticas e respostas como interpretam o veículo ideológico presente na HQ exposta em sala de aula.

Ao iniciar a pesquisa uma das preocupações era perceber como os alunos iam receber o veículo ideológico encontrado na história em quadrinhos e se esta influenciaria nas suas produções artísticas e respostas dos questionários, afinal vivemos em um mundo rodeado por imagens e textos que precisam ser discutidos dentro das salas de aula.

Nota-se que na produção artística, onde os alunos teriam que produzir um retrato do colega, somente quatro alunos foram mais influenciados pela HQ e desenharam seus colegas de forma negativamente estereotipada.

Já na resposta dos vinte alunos pesquisados, percebe-se que dezesseis alunos demonstraram reconhecer somente o que vem apresentado pelo senso comum, reconhecendo apenas os assuntos que fazem parte do seu meio social. Mas, desses alunos quatro demonstram ir além do que se torna óbvio perante a leitura, eles levantam outros pontos a serem discutidos na história, vão além das atitudes que já são reconhecidas dos personagens.

Sabemos que as HQs da Turma da Mônica é reconhecida por ser construída através do senso comum, tornando-se um material compreensível e que oferecem para as crianças oportunidades de aprenderem informalmente sobre aspectos do seu meio social, porém nos professores devemos buscar oportunizar aos alunos atividades que proporcionem que esses vão além do

que já esta evidente, cabe a nos professores mediar os alunos para que percebam os conteúdos que esta por trás da HQ discutida, que se questionem sobre os assuntos levantados, auxiliando assim na formação da identidade e senso crítico desses alunos.

Sendo assim, os professores de arte devem procurar privilegiar em sua sala de aula as histórias em quadrinhos, possibilitando aos alunos estratégias de produções artísticas relacionadas com as HQs.

Esta pesquisa objetivou também pensar a concretização dos desafios de trabalhar as HQs em sala de aula, transformando as aulas de arte cada vez mais significativa ao olhar dos alunos e professores.

Trago no apêndice C, uma proposta de curso que poderá ser uma possível contribuição aos professores de artes, para que esses possam reconhecer esta linguagem fascinante e como podem relaciona-la não só como produção artística, mas como um meio de propor que o aluno se questione sobre o meio em que vive.

Por fim, percebe-se que é evidente a importância do estudo sobre o veículo ideológico existentes nas HQs correlacionando-os com a arte, no qual permite que os alunos percebam o conteúdo existente não só pelo senso comum mais buscando diferentes interpretações, para que se tornem sujeitos críticos e conscientes de seu papel dentro da sociedade em que vivem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Psicologia: ciência e profissão. Brasília, 2001, vol. 21, n.3, pp. 2-9. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 maio 2012.

BARSA, **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Barsa Planeta, 2003. 2 v.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ed. Ática, 1975. 239 p.

CALAZANS, Flávio Márcio de Alcântara. **Histórias em quadrinhos na escola**. 3 ed. São Paulo: Ed. Paulus. 2008. 34p.

CHAUI, Marilena de Sousa. **O que é ideologia**. 14 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980. 125 p.

FEREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1993.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992-1993. 151 p. (Coleção magistério 2. Grau. Série formação geral)

LUZ, Dioclécio. **Violência na Turma da Mônica**. Observatório da Imprensa. 2010. Ed. 578. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/violencia-na-turma-da-monica>>. Acesso em 8 jun. 2012.

LUYTEN, Sonia M. Bibe; REGINA MAIA. **O que é história em quadrinhos**. 2º Ed. - São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. 88 p.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MÔNICA, Turma da. **Bibliografia dos Personagens**. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/personag/welcome.htm>>. Acesso em 13 jun. 2012.

NETO, A. Lopes. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em 6 de nov. 2012.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado. **Imagem: estética moderna e pós-moderna**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 170 p.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. 157 p.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009. 157 p.

SOUSA, Mauricio de. **Mauricio de Sousa - Históricos**. Disponível em: <http://www.monica.com.br/mauricio-site/>. Acesso em 25 maio 2012.

UNICEF. **Mônica, personagem de Mauricio de Sousa, recebe título de Embaixadora do UNICEF**. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/media_10562.htm>. Acesso em 13 jun. 2012.

VESTIBULAR, Mundo. **Onomatopeia**. Disponível em: <[http://www.mundovestibular.com.br/articles/698/1/ONOMATOPEIA/Paacutegin a1.html](http://www.mundovestibular.com.br/articles/698/1/ONOMATOPEIA/Paacutegin%20a1.html)>. Acesso em 20 ago. 2012.

WERNECK, Vera Rudge. **A ideologia na educação** um estudo sobre a interferência da ideologia no processo educativo. 2.ed Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1984. 131 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Produções artísticas a partir da HQ da Turma Da Mônica - Arte Na Praça

Aluno G desenha aluno C



Aluno C desenha aluno G



Aluno M desenha aluna J



Aluna J desenha aluno M



Aluna E desenha aluno LE



Aluno LE desenha aluna E



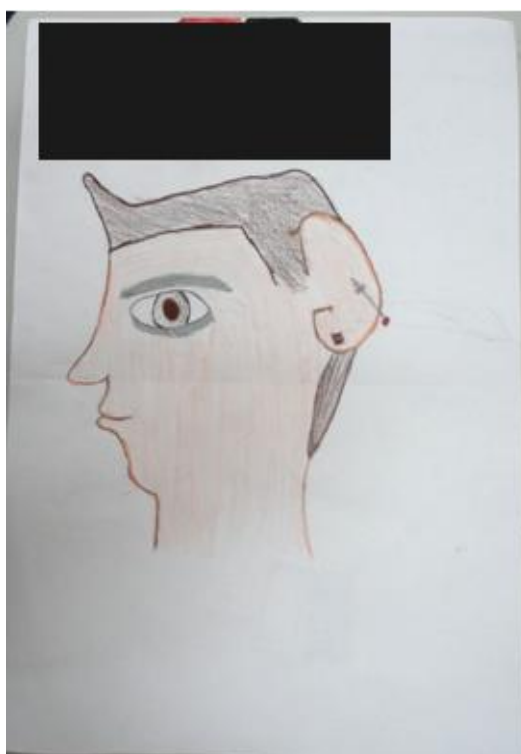
Aluna N desenha aluna L



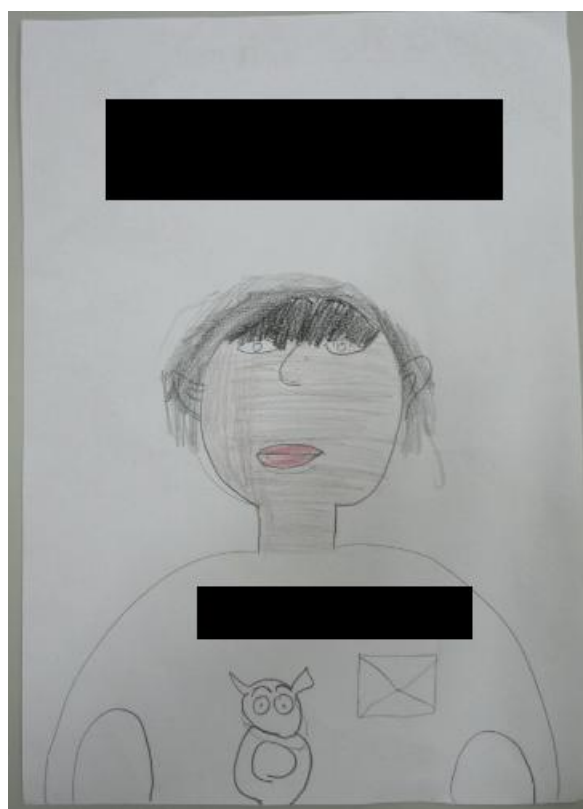
Aluna L desenha aluna N



Aluno JS desenha aluno JV



Aluno JV desenha aluno JS



Aluno AL desenha aluno R



Aluno R desenha aluno R



Aluna A desenha aluna L



Aluna L desenha aluna A



Aluno B desenha aluno AB



1º desenho



2º Desenho



3º Desenho



Aluno AB desenha aluno B

Aluno G desenha aluno A



Aluno A desenha aluno G



Aluna SS desenha aluna M



Aluna M desenha aluna SS



Aluno S desenha aluna A



Aluna A desenha aluna S



Aluna J desenha aluna B



Aluna B desenha aluno J



APÊNDICE B: Entrevista com os alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma

- 1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?
- 2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?
- 3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?
- 4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?
- 5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?
- 6 – Você concorda com esta atitude?

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): S

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Porque sempre ele fica zombando da Mônica e chamando ela de dentuça, balofa.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Não

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Uma coisa errada, pois o lápis não era dele.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela bate nele com o ursinho.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, ela devia falar que não gostou do que o Cebolinha fez.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): A

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É para irrita e chama atenção porque ele não tem muita atenção.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Já, brincadeira sem gosto.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Hum, porque ela não avacalha com o desenhos dos outros.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Ruim, porque não se pega coisa dos outros sem pedir emprestado.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Da uma lição nele, xinga e bate com o coelho.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, pode resolver só fala.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): B

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Já chamaram “Secuela” (magro)

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão. Pintura.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Pra desenha. Eu não li tudo professora

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Bate com o coelho dela.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, porque é muito violação ela bater nele.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): J

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Porque ele vê ela muito diferente do que ela é.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Sim, de gorducha.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Sim, porque ela não se esforça muito para fazer os quadros dela.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Eu acho que é errado. Porque ele não sabe usar, não tem entendimento que a Marina tem. Que tanto ele pode usar pra bem pra mal.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, porque a gente não deve ficar batendo nos outros, pois a violência não leva nada.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): JV

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

Não. Eu não tenho ideia do porque não.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Sim, o J me da um monte de soco.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Acho que sim.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Não quero responder professora.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Pega o coelho dela e bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, porque não pode bater nos outros.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): JS

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Porque ele não gosta dela.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Eu bato.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão porque o trabalho dela é muito bonito.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Mal educado. Porque ele não sabe desenhar melhor que ela daí ficou com inveja.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não. Porque agressão só leva a coisa ruim.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): M

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Porque ele não gosta dela, daí sei lá, ele desenha ela feia. É para irritar ela.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Chamaram de baleia fora da água, gorda.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Não deram.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Pra chama gente pra ele também porque a Marina tinha uma pessoa. Porque ele queria bastante gente também.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela bate nele com o coelhinho ou às vezes briga.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não. Só sei que não.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): AF

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Por causa que ela acha a Mônica gorducha, dentuça, baixinha. Porque ele tem preconceito com a Mônica.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão. Acho por causa que os desenhos dela são criativos.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Eu acho que é feio porque ele não pediu permissão para pegar emprestado.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

A Mônica da coelhadas no Cebolinha, bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, por causa que é uma agressão e é muito desagradável bater nas pessoas.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): L

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Porque ele acha ela gorducha, dentuça e feia.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não. Só alguns apelidos, mas foram de amigos.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Acho que sim. Pois gostam do desenho dela. Hum, por causa do lápis mágico.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Acho que é pensamento mal porque não pode roubar as coisas. É feio. As pessoas não gostam disso.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Briga. Acho que ele anda não fazendo certo.

6 – Você concorda com esta atitude?

Concordo. Porque eu acho que ela tem que brigar porque ele esta fazendo errado.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): C

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Porque ele não gosta dela.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Já. Palavrão, bobiça, bater.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão, porque que trabalho dela é bonito.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Pra ele desenhar a Mônica.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela dá com o coelhinho na cabeça dele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não. Porque ele fez um desenho dela que não podia fazer.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): SS

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

Não. Porque no fundo ele gosta da Mônica.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão. Porque eles gostam e olham.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Que ele tava errado. Ele devia ter pedido para ela.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, porque ela devia dizer que ele estava errado e não bater.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): AC

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

Sim, porque a Mônica não gosta do Cebolinha e eles não queriam ficar ali dividindo a arte.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Algumas, porque algumas reclamaram do Cebolinha e alguns reclamam da Marina.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Eu acho que é errado porque ele devia ter pedido emprestado. Porque não ia ter uma confusão dessas.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, porque nunca deve bater, porque tem que ter chance de conversar.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): CA

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

Sim, porque ele não gosta dela, ele quer ser o dono da rua.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Já, chamando de veado um monte de coisa.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Sim, porque ela desenha bem.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Fez coisa errada.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Sei lá.

6 – Você concorda com esta atitude?

(Não quis responder a questão)

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): GG

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

Não, às vezes apronta com a Mônica.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão, por causa que ela desenha bem.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Foi muito desonesto porque ele podia ter pedido.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela fica brava.

6 – Você concorda com esta atitude?

(Não quis responder a questão)

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): BE

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

Eu acho que é.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão. Porque ela faz um bom trabalho.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Porque ele queria fazer sucesso igual a Marina.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela briga com ele.

6 – Você concorda com esta atitude?

(Não quis responder a questão)

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): G

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

Pra chama atenção da Mônica.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não. Só quando jogava bolo.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão. Porque é um bom trabalho, bem bonito e é criativo.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Penso que ele pegou para chamar atenção da Marina e da Mônica.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não. Porque ela não pode bater nele.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): LE

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Já. Eles ficam me chamando de apelido.

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Não

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Pra desenhar melhor.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela fica falando mal.

6 – Você concorda com esta atitude?

(Não quis responder a questão)

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): R

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É. Ele sempre chama de gorda e dentuça.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Dão, porque são obras de arte.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Muito errado, porque isso é roubo.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Bate nele, da coelhada nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não. Porque isso é errado.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): E

1 – O que o Cebolinha desenha é o que ele pensa da Mônica?

É que ele não gosta dela porque ela é muito chata.

2 – Você já sofreu algum tipo de intimidação ou agressão na escola?

Não

3 – As pessoas que vão a praça, dão valor para o trabalho da Marina?

Não, porque não sei.

4 – O que você pensa do Cebolinha ter pegado o lápis?

Eu penso que ele queria transformar outra Mônica.

5 – O que a Mônica faz quando não concorda com o Cebolinha?

Ela pega aquele coelhinho dela e sai rodando e bate nele.

6 – Você concorda com esta atitude?

Não, porque bater é uma violência.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

TÍTULO DO PROJETO: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E IDEOLOGIA: AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES, CONCEITO E
RELAÇÕES.

Aluno (a) entrevistado (a): GE

1 - O QUE O CEBOLINHA DESENHA É O QUE ELE PENSA DA MÔNICA?

É. Porque ele não gosta dela, ele faz para irritar ela.

2 – VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE INTIMIDAÇÃO OU AGRESSÃO NA ESCOLA?

Já, bruxa, cueca.

3 – AS PESSOAS QUE VÃO À PRAÇA, DÃO VALOR PARA O TRABALHO DA MARINA?

Não, porque eu não vi nenhum indo, só o Cascão.

4 – O QUE VOCÊ PENSA DO CEBOLINHA TER PEGO O LÁPIS?

Que ele roubou o lápis. E falta de educação pegar o lápis sem pedir.

5 – O QUE A MÔNICA FAZ QUANDO NÃO CONCORDA COM O CEBOLINHA?

Ela pega o coelhinho dela e sai batendo nele.

6 – VOCÊ CONCORDA COM ESTA ATITUDE?

Não. Porque isso daí é uma agressão.

* Para preservar o anonimato dos entrevistados, foram usadas somente as primeiras siglas dos nomes.

APÊNDICE C: Proposta de curso**TEMA:** HISTÓRIA EM QUADRINHOS**TÍTULO:** AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES**JUSTIFICATIVA:**

Desde os primórdios, o homem já desenhava nas cavernas e esses desenhos são reconhecidos por nós hoje como produções artísticas.

Por incrível que pareça [...] as origens das HQ estão justamente no início da civilização, onde as inscrições rupestres nas cavernas pré-históricas já revelavam a preocupação de narrar os acontecimentos através de desenhos sucessivos. (LUYTEN, 1985, p.16)

Neste sentido, pode-se afirmar que a arte sempre esteve presente em nossa vida. Para Barbosa (1975, p. 90; 113 apud FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 16) a arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc, mas tem importância em si mesma, como assunto e objeto de estudo.

Mais do que sensibilizar, a arte tem o poder de proporcionar ao homem um olhar crítico e perceptivo ao mundo que o rodeia. Portanto, as aulas de artes servem para ampliar o olhar artístico e estético dos alunos.

As vivências emotivas e cognitivas tanto de fazeres quanto de análises do processo artístico nas modalidades artes visuais, música, teatro, dança, artes audiovisuais devem abordar os componentes “artistas-obras-público-modos de comunicação” e suas maneiras de interagir na sociedade. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p.17)

Observam-se então várias possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas durante o processo educativo: no desenvolvimento da produção artística e a criatividade, despertando o interesse à leitura, ao ato de conscientizar, fomentar atitudes críticas, etc.

Dutra (2001) comenta que:

As Histórias em Quadrinhos, como todas as formas de arte, fazem parte do contexto histórico e social que as cercam. Elas não surgem isoladas e isentas de influências. Na verdade, as ideologias e o momento político moldam, de maneira decisiva, até mesmo o mais descompromissado dos gibis.

Partindo da ideia de que as HQs fazem parte do nosso contexto histórico e relatam as ideologias, este se torna então um grande material a ser levado a sala de aula.

O PCN (1998, p.7) cita que toda criança deve ter “Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc.”.

Muitos conceitos de artes visuais podem ser discutidos com os alunos através de uma HQ: luz, sombra, perspectiva, cores, composição, textura, entre outros, mas além de serem utilizadas para explicar esses elementos, as HQs são uma oportunidade de propiciar ao aluno uma prática diferente onde ele comece a ter um olhar crítico à produção artística que esta sendo discutida.

Para o homem a linguagem é o ar que respira e a extensão de si projetada: por um lado, falando, escrevendo, gesticulando, desenhando, fotografando etc.; por outro, ouvindo, lendo, vendo e observando. Entendê-la e usá-la é uma necessidade da vida pessoal e social. (RAMOS, 2009, p.7)

São duas as formas de comunicação que temos: a fala e a imagem, ou seja, linguagem verbal e não verbal, e são elas que se completam nas histórias em quadrinhos e em outros meios. Conhecer e identificar estas duas linguagens são de extrema importância, pois dão as características dos quadrinhos e que vão auxiliar na compreensão da análise narrativa desta forma de comunicação que também é considerada uma manifestação artística e uma ferramenta pedagógica.

Levar as HQs para sala de aula, além de ser um exercício prazeroso e instigante, também aguça o espírito crítico dos alunos.

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar aos professores de artes do ensino fundamental maior familiarização com as produções artísticas histórias em quadrinhos para que eles percebam as ideologias existentes, propondo assim que eles consigam relacionar a produção artística com a leitura, possibilitando um momento de reflexão aos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- História das histórias em quadrinhos;
- Mauricio de Sousa e a Turma da Mônica;
- História em quadrinhos e o veículo ideológico;
- Produção artística a partir das histórias em quadrinhos da Turma Da Mônica.

PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA:

Horas-aula:

Teóricas: 5h Práticas: 15h

Total: 20 horas/aula

Público alvo: Professores de arte

METODOLOGIA:

Iniciarei o encontro me apresentando, e levantando os motivos que me levaram a realizar tal projeto. Em círculo irei contextualizar um pouco sobre as histórias em quadrinhos, bem como a trajetória do autor Mauricio de Sousa e sua produção mais famosa: a história em quadrinho da Turma da Monica. Após esta primeira etapa, os professores terão que identificar em três histórias em quadrinhos o veículo ideológico existente.

Na sequência, esses deverão desenvolver um projeto de 16 horas, relacionando as ideologias existentes com alguma produção artística. Com os projetos prontos, os professores deverão apresentar as propostas em Power

Point para o grande grupo promovendo assim uma discussão sobre o material que será levado para sala de aula.

O interesse da proposta é possibilitar que os professores possam ser capacitados para atuar e trabalhar o tema com segurança, proporcionando aos alunos estratégias de ensino que auxiliem na sua formação de maneira agradável.

ANEXO

LIBERAR A IMAGINAÇÃO ACABA DE GANHAR UM NOVO COLORIDO.

TURMA DA MÔNICA PARA COLORIR. SEUS PERSONAGENS FAVORITOS EM DESENHOS DIVERTIDOS, PARA ARTISTAS DE TODAS AS IDADES.



LES O'ALTO O'ALTO O'ALTO

TURMA DA MÔNICA

TUDO MÊS NAS BANCAS.

Marina em ARTE NA PRAÇA



© MARCA DO DESENHO PRODUÇÕES - BRASIL 2011













MÔNICA: QUE CASAS SÃO ESSAS?

ACHO QUE VOTEI NA FÉZ ACERTEI PRÉMIOS POR HOJE!!

AGORA É CONVÊNIO!!

MALINA FAÇA ASSINAR A FESTA!!

VOU FAZER... MAS A FESTA É PARA A GENTE! ANTES ASSINAR O CONVÊNIO!

DO YOU WANT TO DISCOVER A NEW WORLD?

Monica's gang

UN DIA DE VIDA EM VILA LIMONERO

¿DESEA DESCUBRIR UN NUEVO MUNDO?

Mónica Y SU PANDILLA

UN DIA DE VIDA EN VILLA LIMONERO

VOCÊ QUER DESCOBRIR UM NOVO MUNDO?

Mónica's gang

JÁ NAS BANCAS!

MÓNICA Y SU PANDILLA

• in english • in inglés • em espanhol • en español

• in english • in inglés • em espanhol • en español

www.monica.com.br

EDITORA

BRASILHO DE BOLSA